

Álvaro Cunhal

 **Rumo à Vitória**

As Tarefas do Partido
na Revolução Democrática e Nacional

ÍNDICE

Nota dos Editores	11
I — PORTUGAL NO ÚLTIMO LUGAR DA ESCALA EUROPEIA	13
1. «A pobreza natural do País»	15
2. O atraso da economia portuguesa	16
3. Último lugar na Europa	19
II — PELA ABOLIÇÃO DO PODER DOS MONOPÓLIOS	25
1. A ditadura fascista e a formação dos monopólios ...	25
2. As sociedades anónimas e a centralização do capital	27
3. Os grandes grupos monopolistas	29
4. A concentração industrial	31
5. A falsa «democratização do capital»	36
6. A necessidade da nacionalização da Banca e dos grupos monopolistas	40
III — PELA REFORMA AGRÁRIA	43
1. O regime de propriedade	43
2. Os latifundiários e o capital financeiro	46
3. A liquidação da «pequena produção independente»	49
4. Parcelamento, emparcelamento e «reconversão agrária»	51
5. O desenvolvimento do capitalismo na agricultura	56
6. Necessidade e alcance da Reforma Agrária	58

IV — PELA ELEVAÇÃO DO NÍVEL DE VIDA E DA CULTURA DAS CLASSES	
LABORIOSAS	61
1. Acumulação de riqueza e acumulação de miséria	61
2. O trabalho não pago	63
3. Congelamento de salários e nível de vida	65
4. Agravamento da exploração	67
5. Intensidade e produtividade do trabalho	71
6. A participação dos operários no capital	73
7. Desemprego e subemprego	74
8. Urge melhorar as condições de vida	76
V — PELA LIBERTAÇÃO DE PORTUGAL DO DOMÍNIO IMPERIALISTA	81
1. O domínio imperialista sobre Portugal	81
2. Rapina das riquezas, atraso e miséria	83
3. A traição nacional do salazarismo	84
4. Monopólios portugueses e monopólios estrangeiros	86
5. Portugal na EFTA e no Mercado Comum	88
6. Libertação do domínio imperialista e instauração da democracia	92
VI — PELO RECONHECIMENTO AOS POVOS DAS COLÓNIAS PORTUGUESAS	
DO DIREITO À INDEPENDÊNCIA	95
1. Colónias e «províncias ultramarinas»	95
2. Portugal, país colonizador e colonizado	96
3. Exploração desenfreada dos povos	99
4. O crime das guerras coloniais	102
5. Independência das colónias, interesse de Portugal	106
6. Libertação de Portugal e libertação dos povos coloniais	108
VII — POR UMA POLÍTICA DE PAZ E AMIZADE COM TODOS OS POVOS	113
1. Portugal, instrumento da OTAN	113
2. O preço da máquina de guerra e de repressão	116
3. O isolamento internacional do fascismo	118
4. Salazar e os revanchistas de Bona	121
5. O «Bloco Ibérico», contra os povos portugueses e espanhol	123
6. Relações de Portugal com os países socialistas	126
7. A política externa necessária	130

VIII — PELA INSTAURAÇÃO DE UMA ORDEM DEMOCRÁTICA	133
1. Supressão das liberdades e repressão	133
2. Destruição do Estado fascista, criação de um Estado democrático	138
3. Conquista das liberdades, Governo Provisório, eleições para uma Assembleia Constituinte	140
IX — UNIDADE DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS E PATRIÓTICAS, IMPERATIVO DA SITUAÇÃO NACIONAL	145
1. Frente antimonopolista e unidade antifascista	145
2. Objectivos e programa do movimento unitário	150
3. Problemas de organização	154
4. A FPLN e a direcção do movimento antifascista	156
5. Reagrupamento e renovação na Oposição democrática	160
6. A Igreja e os católicos	162
7. A burguesia liberal e os «dissidentes do regime»	165
8. O PCP na acção unitária	168
X — O LEVANTAMENTO NACIONAL, PERSPECTIVA REVOLUCIONÁRIA DO MOVIMENTO ANTIFASCISTA	171
1. A necessidade do recurso à força	171
2. A insurreição popular armada	173
3. Lutas de massas e levantamento nacional	176
4. A participação das forças armadas	178
5. Condições para a insurreição	182
6. Actividade quotidiana e perspectiva revolucionária	187
XI — A LUTA POPULAR DE MASSAS, MOTOR DA REVOLUÇÃO	189
1. Energias populares na vaga revolucionária	189
2. As lutas reivindicativas da classe operária	191
3. A luta do proletariado rural do Sul	197
4. Os soldados contra a guerra colonial	204
5. O movimento dos estudantes	209
6. Os intelectuais contra o fascismo	214
7. Manifestações e greves políticas	216
8. Formas de acção legais, semilegais e ilegais	222
9. Lutas económicas e lutas políticas	228
10. Formas superiores e formas «inferiores» de luta ...	232
11. O papel da «acção directa»	237
12. Educar e preparar as massas para o assalto final	239

XII — SEM ORGANIZAÇÃO NÃO HÁ VITÓRIA POSSÍVEL	243
1. Uma tarefa central e decisiva	243
2. Comissões de trabalhadores	245
3. A acção nos sindicatos fascistas	249
4. Organizações políticas unitárias	253
5. Organização — condição da luta eficaz	256
XIII — CAMINHO ILUSÓRIOS E OS PERIGOS QUE COMPORTAM	263
1. Três tendências erradas	263
2. Os grupos de «acção directa»	267
3. Impaciência e desespero da pequena burguesia ...	269
4. Golpismo e golpistas	270
5. Legalismo e actividade ilegal	275
XIV — UM GRANDE PARTIDO COMUNISTA, FACTOR DECISIVO PARA O TRIUNFO DA CAUSA DEMOCRÁTICA	279
1. O PCP, o mais forte e influente partido da Oposição	279
2. Trabalho de direcção e política de quadros	280
3. Defesa do Partido	284
4. O desenvolvimento da organização	287
5. A batalha ideológica e a imprensa do Partido	291
6. Os Estatutos e a vida interna democrática	295
7. Uma história da dedicação, valentia e heroísmo	300